

# O POETAS E SEUS “OUTROS”: AS VOZES E OS DUPLOS POÉTICOS EM ACARNENSES, DE ARISTÓFANES E NO AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Francisco Jacson Martins Vieira, Ana Maria Cesar Pompeu

Por ser uma arte que permanece há tantos séculos, o teatro desperta curiosidade acerca de seus primórdios, existindo várias conjecturas e teorias sobre o surgimento da Comédia Antiga como ambiente extremamente propício à formação de duplos, presente no mito e culto do deus do teatro, Dioniso, no qual as vozes do poeta e seus “outros” são causas fundamentais de equívocos e componentes centrais das invectivas pessoais ou intrigas como observados em *Acarnenses*, de Aristófanes e no *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. É notável, contudo, observar que este artifício, frequentemente utilizado por Aristófanes em suas peças também encontra eco na literatura popular de Suassuna por apresentar uma tessitura textual atravessada pelas múltiplas vozes de seus personagens constituindo-se em um fenômeno recorrente e natural que aponta para a tensão de uma crise profunda, denunciada pelo próprio poeta em seus discursos. Tais constatações a que chegamos correspondem ao objetivo principal de nossa pesquisa que se traduz em responder aos seguintes questionamentos, através dos estudos de literatura comparada: qual seria a importância da construção dos personagens cômicos antigos e de seus duplos para a denúncia das crises sociais? O que dessa construção permanece em nossos dias despertando o riso sério? Quais diálogos que a comédia mantém como a obra de Suassuna na elaboração desses personagens? São alguns dos questionamentos daqueles que se dedicam à musa cômica.

Palavras-chave: COMÉDIA. AUTO. VOZES-DUPLOS.